

UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SEUS FRUTOS

Aline Edlinger¹; Cleuza Maria Camargo Dutra de Siqueira²; Magda Simone Barboza³
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
aedlingerpf@gmail.com
magda.b@outlook.com
cleu_cd@yahoo.com.br
Eixo Temático: Educação Ambiental

Resumo

O presente trabalho consiste na partilha a respeito de uma experiência de aplicação de um projeto de EA (Educação Ambiental) na Escola de Ensino Fundamental Bandeirantes, localizada no município de Sertão/RS. O projeto objetivou contribuir para a formação continuada dos professores como sujeitos multiplicadores (Crivellaro, 2001) do saber ambiental. A metodologia utilizada nos encontros foi a dialógica (Freire, 2003), inspirada nos círculos de cultura freireano, onde foram realizados encontros quinzenais que iniciaram com o levantamento dos temas geradores indicados pelos professores como sendo os mais importantes a serem discutidos, também foi incluída a temática ambiental. Dentre os resultados obtidos pode-se destacar o comprometimento dos professores com a temática ambiental nas diversas disciplinas, o acesso da comunidade à escola em finais de semana, participando de oficinas no programa Escola Aberta (visa o fortalecimento dos laços entre escola e comunidade), e também agora é escola em tempo integral oferecendo diversas oficinas, inclusive de EA no turno inverso pelo programa Mais Educação (visa ampliar a jornada escolar contribuindo para a diminuição das desigualdades educacionais e para a valorização da diversidade cultural brasileira).

Palavras-chave: Paulo freire; educação ambiental; educação.

Introdução

O presente texto consiste no relato de uma experiência de aplicação de um projeto de EA na Escola de Ensino Fundamental Bandeirantes, localizada no município de Sertão/RS. O projeto foi executado em 2012, por cinco graduandos do Curso Superior de Tecnologia em

¹ Graduada Gestão Ambiental e graduanda em Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional

² Graduada em Psicologia e pós-graduada em Psicologia Jurídica

³ Graduada Gestão Ambiental e graduanda em Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional

Gestão Ambiental do IFRS (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do sul) *campus* Sertão, orientados pelo professor Dr Vinícius Lousada. Os graduandos foram desafiados pelo seu professor a, a partir da perspectiva da elaboração de temas geradores (Freire, 2003), produzir encontros quinzenais com o grupo de professores dessa escola para a prática dialógica desses temas.

A trajetória do projeto

A escola Bandeirantes iniciou suas práticas ambientais realizando um programa que integrava a escola e a comunidade nominado como “Por uma educação mais humanizadora” no ano de 2007, demonstrando assim que já tinha interesse pela busca de melhoria no processo educacional, portanto, a escola ideal para a aplicação do projeto de EA.

No ano de 2012 cinco graduandos do curso de Gestão Ambiental do IFRS participaram de um curso de práticas em EA, ministrado pela ONG Elo Verde de Erechim/RS, a partir daí surgiu a vontade de aplicar os conhecimentos adquiridos nesse curso e na graduação. Motivados e desafiados pelo professor Dr Vinícius Lousada (adorador de Paulo Freire e sua metodologia de ensino), esse grupo foi até a escola Bandeirantes e fez a proposta à diretora de que, utilizando-se da metodologia freireana de encontros dialógicos, iria debater temas de interesse da comunidade escolar, com o intuito de aprofundar os conhecimentos acerca da temática ambiental, entendendo ser a melhor forma de integrar a EA no contexto da comunidade escolar e local.

As temáticas desse projeto foram elaboradas em conjunto com o corpo docente da escola, na perspectiva de elaboração de temas geradores (Freire, 2003), através de encontros quinzenais, forma levantados os temas de maior interesse e incluída a temática ambiental, visando construir e promover a vivência do saber ambiental, a partir da realidade pertinente às vivências comunitárias dos sujeitos, com o objetivo de desencadear processos educativos para a formação da consciência ambiental. Buscou-se uma dialogicidade com os professores de que somos multiplicadores de saberes e devemos estar preparados como corpo docente, para que o ambiente escolar seja aproveitado para desenvolver uma nova formação, mais humana e integradora. Nas palavras de Paulo Freire:

“um professor que não leva a sério sua prática docente, que, por isso mesmo, não estuda e ensina mal o que mal sabe, que não luta para que disponha de condições materiais indispensáveis à sua prática docente, se proíbe de concorrer para a formação da imprescindível disciplina intelectual dos estudantes. Se anula, pois como professor.” (FREIRE 2003)

Desses encontros surgiram os seguintes temas: EA; EA e valores humanos; consumo

responsável; *bullying* e a cultura da não violência; EA e a diversidade; vivência em EA. Os graduandos ficaram responsáveis por trazer a teoria e fomentar o debate, assim os encontros foram cheios de histórias reais, acontecimentos do dia-a-dia em sala de aula. Nessas conversas pode-se perceber que muitos casos poderiam ter sido resolvidos se tivesse acontecido esse diálogo com outros professores, a partir daí surgiram vários pontos de vista sobre os temas e várias alternativas de solução.

Entende-se a educação como elemento primordial à libertação. É só com ela e através dela, que podemos compreender melhor o mundo e as pessoas, nos tornar pessoas emancipadas e autônomas. A libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela (ZATTI, 2007).

Assim, através da educação adquire-se responsabilidade socioambiental consciência ecológica. Compreendendo que a escola é uma preparação para a vida em sociedade, para o trabalho e respeito ao meio ambiente do qual somos parte, é nesse meio que devemos cultivar o diálogo aberto e crítico buscando compreender o ser humano e suas relações. Velasco (2004) cita Freire (1970) dizendo que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho: os homens se educam em comunhão, reciprocamente e mediados pelo mundo. Velasco salienta que deve-se buscar sempre o diálogo no contexto crítico de transformação libertadora da realidade e buscar uma ordem socioambiental sustentável.

Para Paulo Freire o docente não deve se limitar ao ensinamento dos conteúdos, mas, sobretudo, ensinar a pensar, pois “pensar é não estarmos demasiado certos de nossas certezas”. (FREIRE, 1996, p. 28). O pensar permite aos estudantes se entenderem como sujeitos históricos, percebendo o meio em que vivem, podendo intervir sobre o ele. Assim, a verdadeira aprendizagem é aquela que transforma o sujeito, educadores e educandos trocam saberes e aprendem entre si, dialogando, questionando. “Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo”. (FREIRE, 1996, p. 26).

É necessário compreender o conceito de ambiente como sendo o que envolve todas as coisas vivas e não vivas, engloba também saberes, valores e questões culturais. Conforme o autor Barbieri (2011) o ambiente pode ser natural, constituído pelas matas virgens; fabricado ou desenvolvido pelo homem, como as cidades; e domesticado, que envolve as áreas agrícolas, florestas, mas também envolve a subjetividade, ambiente psicológico e sentimental. Já Enrique Leff (2002) interpreta o ambiente como “uma visão das relações

complexas e sinérgicas gerada pela articulação dos processos de ordem física, biológica, termodinâmica, econômica, política e cultural”, corroborando o conceito de habitat como suporte ecológico e como forma de aplicar no ambiente determinada cultura podendo modificá-lo.

Sendo assim, a EA tem o objetivo de produzir, divulgar, e nutrir a vivência do saber ambiental, a partir da rotina de cada um, num processo contínuo de aprendizagem, onde toda a sociedade deve estar envolvida. Velasco (2004) define educação como conscientização. Para ele, EA pode ser chamada de construção de uma ordem sócio ambiental sustentável nas relações entre os homens e entre os humanos e o resto da natureza, sem opressores (Velasco, 2004). Mas não se deve confundir a EA com a mera transmissão de informações ecológicas. Quanto à forma de educar, Freire (1996) nos faz pensar sobre utilizar os saberes de cada educando, pois cada um tem sua vivência, especialmente nos assuntos que tratam dos aspectos opressores da falta de cuidado do poder público com as classes mais pobres das cidades, por exemplo, presença de lixo ou lixões presente somente no ambiente social dos bairros mais pobres, da poluição dos rios, baixo nível de bem-estar das populações, etc. A partir daí, sugere trabalhar criticamente buscando uma ideologia libertadora destas formas de opressão (Andreola, 2003).

Paulo Freire é um apaixonado pela natureza, em todas as suas formas de vida, especialmente pelas árvores, sobre as quais escreveu incessantemente, pois, segundo ele, as árvores com seus frutos, sombra, beleza, pássaros cantantes se mostra sempre afetuosa e generosa (Andreola, 2003).

Quando trata da ecologia e da falta de cuidado com os recursos naturais, Freire escreve sobre a urgência que os educadores devem ter de trabalhá-la em todas as práticas educativas e sobre o dever de lutar pelos princípios éticos como do respeito à vida dos seres humanos, dos outros animais, dos rios e das florestas, pois, a destruição dos recursos naturais representa uma das maiores formas de violência e opressão, eles são bens comuns de todos e não só de alguns (Andreola, 2003).

Ambiente é, assim como a saudade, a amizade, a tristeza, produto de relações sociais entre os componentes do meio que permite a noção do lugar. Portanto, meio é condição à emergência de ambiente; ambiente investe de significação um lugar. Meio é sede de relações interessantes, mas também de relações que nem sempre produzem ambientes, mesmo que sejam relações fundamentais à sustentação do meio propício à emergência dos ambientes. (BRUGGER, 1999). O meio ambiente é o ambiente próximo, cotidiano, aquele em que pequenas iniciativas podem começar a modificar atitudes, modos

de atuar e formas de compreender o mundo. (MAYER, 1998 *apud* EDWARDS *et al.*, 2004).

O ambiente escolar também tem significativa importância neste contexto, pois Freire (1996) dizia que se deve tratar do ambiente onde os estudantes estão inseridos, é preciso organização e embelezamento dos espaços escolares, pois, como cobrar dos alunos o respeito ao meio ambiente se as próprias escolas não se mostram respeitadas? (Andreola, 2003).

Compreendido o conceito de meio ambiente, se faz pertinente esclarecer o conceito de saber ambiental. O saber ambiental é segundo Leff (2001) é um saber que não é neutro e, portanto, faz a denúncia das relações de poder que se inscrevem na produção, circulação e apropriação do conhecimento em suas diferentes modalidades e ambientes, anunciando a subversão da ordem de silenciamento imposta aos saberes marginais. O saber ambiental é uma ética para acariciar a vida (...). (LEFF, 2011, p. 201). Enfim, o saber ambiental constitui-se em “um campo de conhecimentos teóricos e práticos orientado para a rearticulação das relações sociedade-natureza.” (LEFF, 2001, p. 145).

A questão ambiental está diretamente ligada à social, não há como separá-las. Com o aumento da degradação ambiental as preocupações com o meio ambiente começam a se ganhar espaço nos debates e se reconhece a sua interdisciplinaridade. Neste contexto, observamos que os problemas ambientais envolvem várias variáveis e sua solução precisa de vários conhecimentos e profissionais envolvidos para uma possível solução. Uma visão ou conhecimento fragmentado deixaria muito a desejar, tendo vista que, as questões ambientais são sistemas complexos, nos quais intervêm processos de diferentes racionalidades, ordens de materialidade e escalas espaço-temporais (PHILIPPI Jr, 2000).

Freire associa os problemas ecológicos à ética e aos problemas sociais de discriminação de classe. Associando, nos fala da construção do conhecimento junto aos oprimidos (Andreola, 2003). Nesse sentido, se pode citar o avanço da escola Bandeirantes nos dias atuais, os professores incluem a temática ambiental nas várias disciplinas do currículo. A escola participa do programa Mais Educação (visa ampliar a jornada escolar contribuindo para a diminuição das desigualdades educacionais e para a valorização da diversidade cultural brasileira), onde tem oficinas de música, jornal escolar, letramento e EA, e do programa Escola Aberta (visa o fortalecimento dos laços entre escola e comunidade), onde a escola fica aberta para a comunidade durante os finais de semana e tem oficinas de xadrez, violão e dança. Mesmo que há passos lentos, é notável a mudança de postura da comunidade escolar, na oficina de EA, por exemplo, os próprios alunos são responsáveis pela organização e limpeza da sala, o que demonstra uma relação de pertencimento e

amorosidade com o meio em que convivem.

Conclusão

Assim, entende-se que é fundamental que cada vez mais se dialogue nas escolas sobre o tema EA, numa perspectiva crítica e libertadora, pois ela tem a missão de promover a vivência do saber ambiental, não sendo um tipo específico de educação, mas um processo contínuo de aprendizagem, onde os sujeitos – em diferentes contextos socioambientais devem estar envolvidos, sobretudo, pois se o ensino for orientado às práticas cotidianas, criar-se-á o comprometimento do aluno com a comunidade a qual pertence. É com satisfação que se pode reconhecer os pequenos avanços da escola onde foi aplicado o projeto de EA. Mesmo depois do término da atividade dos graduandos, a referida escola segue motivada na busca por se tornar melhor para a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREOLA, Balduino A. **Paulo Freire e a Ecologia**. Porto Alegre, 3º Fórum Social Mundial, Janeiro/2003.

CRIVELLARO, Carla Valeria Leonini. **Ondas que te quero mar: Educação Ambiental para comunidades costeiras: Mentalidade Marítima: relato de uma experiência/** Carla Valeria Leonini Crivellaro, Ramiro Martinez Neto e Rita Patta Rache. Porto Alegre: Gestal, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança – um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PHILIPPI Jr., Arlindo; TUCCI, C. E. M.; HOGAN, D. J.; NAVEGANTES, R. **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. São Paulo: Signus Editora, 2000.

VELASCO, Sirio L. **Ética argumentativa da libertação e epistemologia da educação ambiental problematizadora**. vol. 13, Univ. Federal do Rio Grande, 2004.

ZATTI, Vicente. **Autonomia e Educação em Immanuel Kant & Paulo Freire**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.